

TABU NAS CULTURAS LINGÜÍSTICAS TRADICIONAIS (COM BASE NA LÍNGUA YAKUT E NOS ANTIGOS DIALETOS RUSSOS SOBRE YAKUTIA)

TABOO IN TRADITIONAL LINGUISTIC CULTURES (BASED ON THE YAKUT LANGUAGE AND RUSSIAN OLD-TIME DIALECTS OF YAKUTIA)

TABÚ EN CULTURAS LINGÜÍSTICAS TRADICIONALES (BASADO EN EL LENGUAJE YAKUT Y LOS DIALECTOS ANTIGUOS RUSOS DE YAKUTIA)

Irina Petrovna PAVLOVA¹
Yana Yakovlevna GORBUNOVA²

RESUMO: Este artigo se dedica ao estudo e análise do fenômeno do tabu nas culturas tradicionais dos povos que vivem na zona ártica da Rússia. O material léxico único da língua dos russos velhos do Ártico, refletindo as peculiaridades de sua visão de mundo, é introduzido no discurso acadêmico. O vocabulário proibido e os tabus sobre as ações apresentados no material em análise abrangem, em primeiro lugar, sistemas de linguagem como os campos semânticos "Caça e pesca", "Doença", "Morte" de forma regular. Devido à continuidade de gerações nas culturas tradicionais, muitas proibições antigas (talvez algumas de forma distorcida) e ideias sobreviveram até hoje. A área do tabu reflete as características da vida tradicional e da gestão dos povos que vivem no Extremo Norte, servindo como material para reconstruir fragmentos da visão de mundo linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Tabu. Vocabulário proibido. Eufemismo. Língua yakut. Dialetos russos antigos.

ABSTRACT: *This paper is devoted to the study and analysis of the phenomenon of taboo in the traditional cultures of peoples living in the Arctic zone of Russia. The unique lexical material of the language of the Russian old-timers of the Arctic, reflecting the peculiarities of their worldview, is introduced into the scholarly discourse. The forbidden vocabulary and taboos on actions presented in the material under consideration cover, first of all, language systems such as the semantic fields "Hunting and fishing", "Disease", "Death" in a regular way. Due to the continuity of generations, in traditional cultures, many ancient prohibitions (maybe some in a distorted form) and ideas about them have survived to this day. The taboo reflects the features of the traditional life and management of peoples living in the Far North, serving as material for reconstructing fragments of the linguistic worldview.*

KEYWORDS: *Taboo. Forbidden vocabulary. Euphemism. Yakut language. Russian old-time dialects.*

¹ Universidade Federal do Nordeste em homenagem ao M.K. Ammosov, Yakutsk – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3671-7412>. E-mail: ipavlova27@mail.ru

² Universidade Federal do Nordeste em homenagem ao M.K. Ammosov, Yakutsk – Rússia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3225-0448>. E-mail: tomari_91@mail.ru

RESUMEN: Este artículo está dedicado al estudio y análisis del fenómeno del tabú en las culturas tradicionales de los pueblos que viven en la zona ártica de Rusia. El material léxico único del idioma de los antiguos rusos del Ártico, que refleja las peculiaridades de su cosmovisión, se introduce en el discurso académico. El vocabulario prohibido y los tabúes sobre las acciones presentados en el material en cuestión cubren, en primer lugar, sistemas lingüísticos como los campos semánticos "Caza y pesca", "Enfermedad", "Muerte" de manera regular. Debido a la continuidad de generaciones, en las culturas tradicionales, muchas prohibiciones antiguas (tal vez algunas en forma distorsionada) e ideas sobre ellas han sobrevivido hasta nuestros días. El área de tabú refleja las características de la vida tradicional y la gestión de los pueblos que viven en el Extremo Norte, sirviendo como material para reconstruir fragmentos de la cosmovisión lingüística.

PALABRAS CLAVE: Tabú. Vocabulario prohibido. Eufemismo. Idioma Yakut. Dialectos rusos de antaño.

Introdução

A linguística abordava regularmente o problema dos tabus e eufemismos em um grau ou outro. Na linguística russa, questões atuais de tabu foram levantadas principalmente por pesquisadores conhecidos em meados do século XX. A.A. Reformatsky, L.A. Bulakhovsky, B.A. Larin na década de 1960 levantaram as questões do tabu linguístico tanto em seus materiais educacionais quanto em trabalhos individuais (REFORMATSKII, 1967; BULAKHOVSKII, 1954; LARIN, 1961).

O problema dos eufemismos é o tema de uma obra especial de B.A. Larin "Sobre eufemismos" (LARIN, 1961), onde o autor recomenda distinguir claramente "palavras substitutas sobreviventes de acordo com as proibições de religiões antigas (tabus) e eufemismos modernos" (LARIN, 1961, p. 119). Usando o termo "renomeação por proibição" para eufemismos antigos, B.A. Larin presta mais atenção à classificação, análise e tendências dos eufemismos modernos.

I. Laude-Cirtautas (1976) explora tabus e eufemismos, superstições e presságios associados aos animais, com a designação de fenômenos naturais, doenças, espíritos malignos, morte, parto, etc. nas línguas cazaque, quirguiz, uzbeque (SELEEVA, 2020). O artigo de Sh. Sata destaca o uso de nomes substitutos na designação de doenças na língua tuvana, bem como os termos utilizados na comunicação entre marido e mulher (SAT, 1981).

A pesquisa de N.A. Baskakov e A.M. Shcherbak, dedicada a tabus em nomes de animais selvagens, fala feminina e vocabulário de caça na língua Altai, atrai interesse especial (BASKAKOV, 1975; SHCHERBAK, 1961). Obras no campo do tabu por autores

estrangeiros também são bem conhecidas (FRAZER, 1983; KHARITONOV, 1974; MACANDREW; MARTINEZ, 2015).

Os trabalhos supracitados analisam profundamente a questão das condições sociais para o surgimento de diversos tabus, esclarecem e concretizam o volume e o conteúdo do termo "eufemismo", que certamente interessa ao plano linguístico geral.

Assim, tendo feito uma revisão de trabalhos acadêmicos relacionados ao problema de tabus e eufemismos, identificamos uma tendência geral no desenvolvimento da pesquisa. No plano linguístico geral, a presença de universais é traçada, ou seja, as esferas da proibição e distribuição de eufemismos. Em todas as línguas, o fenômeno tabu afeta certas áreas da atividade humana (nascimento, morte, nomeação, atividades de produção, entre outras). No aspecto teórico, há tentativas de construir uma teoria do eufemismo, para vincular o problema da nomeação secundária e o conceito de estrutura léxica e campo linguístico. Várias classificações também são sugeridas.

Metodologia

O material para o estudo foi um índice de cartões de nomeações extraídos pelo método de amostragem contínua dos dicionários da língua yakut e dialetos russos antigos da Yakutia. O Dicionário de Eufemismos da língua yakut compilado pelos autores (SISTEMNAYA ORGANIZATSIYA SLOVARYA YAKUTSKIKH EVFEMIZMOV, 1998) foi usado. O dicionário inclui as seguintes fontes:

1. O Dicionário Yakut-Russo de Termos de Caça e Pesca compilado por A. S. Lukovtsev (1975).
2. O Dicionário da Língua Yakut por E. K. Pekarsky (1959).
3. O Dicionário Dialetológico da Língua Yakut compilado por P.S. Afanasyev, M.S. Voronkin, M.P. Alekseev (1976).

O material único dos dialetos russos que operam no território da república também foi extraído pelo método de amostragem contínua do Dicionário de dialetos russos no território da Yakutia (em 4 volumes), compilado por M. F. Druzhinina (DRUZHININA, 1997; 2002; 2007a; 2007a; 2007b). A maioria das nomeações de dialetos russos antigos foram reveladas a partir dos materiais para o dicionário fraseológico por M.F.Druzhinina (2013).

A comunicação oral e não verbal deve incluir várias proibições de palavras, ações e feitos que unam todas as culturas tradicionais. Além disso, os tabus e a posição especial da palavra se refletem na comunicação verbal. Os sistemas de proibições nas culturas tradicionais

do povo Sakha e dos veteranos russos do Ártico são revisados por nós usando um método comparativo que nos permite descrever o conteúdo e as formas de várias proibições nas situações mais críticas da vida humana, como caça, doenças graves e morte. Presumivelmente podemos apresentar uma hipótese sobre a universalidade dos sistemas de proibições, sobre o aumento do significado da palavra em situações especiais. Ao mesmo tempo, é necessário enfatizar as especificidades nacionais e culturais dos objetos de estudo. Cada uma das culturas tradicionais deve ser explorada usando o método descritivo clássico.

Resultados

Na cultura espiritual yakut, o poder mágico é atribuído à palavra; havia inúmeros sinais e proibições em relação à comunicação de fala. A função mágica da linguagem nas culturas arcaicas é explicada pelas ideias mitológicas do povo, pela espiritualização de todo o mundo circundante.

Como resultado, surgiu todo um sistema de proibições e tabus que governavam a vida humana nos tempos antigos. Deve-se notar que esse fenômeno é universal, característico das culturas tradicionais. Tabus de caça em nomes de animais são amplamente conhecidos. Em todas as línguas, palavras associadas à morte, especialmente a morte de um líder, ou de uma pessoa mais velha e reverenciada, são tabu.

Neste caso, o perigo a que as pessoas são expostas e expõem os outros é "espiritual", ou seja, imaginário. No entanto, isso não o torna menos real: "a imaginação age sobre uma pessoa tão real quanto a força da gravidade e pode matá-la com o mesmo sucesso" (FRAZER, 1983, p. 216). O objetivo do tabu é isolar essas categorias de pessoas do resto do mundo para que elas não sejam alcançadas pelo perigo espiritual inspirador do medo e não as emanar. As palavras são temporariamente ou permanentemente carregadas, eletrificadas pelo misterioso poder do tabu.

Encontramos a interpretação mais clara da essência do conceito de "tabu" na definição: Tabu (em uma das línguas polinésias: ta "destaque, marca"; pu "completamente, absolutamente"; taputabu "completamente, isolado"): 1) uma proibição religiosa entre povos primitivos, imposta a certas ações para evitar manifestações hostis de forças sobrenaturais; 2) proibição do uso de certas palavras por fatores sociopolíticos, históricos, culturais, éticos ou emocionais" (RUSSKII YAZYK, 1967, p. 345).

A.A. Reformatsky considera "tabu" um conceito etnográfico, uma proibição surgida no âmbito da vida pública em diferentes estágios do desenvolvimento da sociedade (REFORMATSKII, 1967, p. 98).

"O tabu não é um fenômeno especificamente linguístico", também observam os autores do Dicionário Enciclopédico Linguístico (YARTSEVA, 1990, p. 501). Há proibições de certos atos de comportamento, contato com certas pessoas, uso de certos alimentos, entre outros. No âmbito da linguagem, o tabu é a proibição de usar certas palavras, expressões ou nomes próprios. O tabu como uma proibição religiosa para povos com uma cultura arcaica é primário. Pode-se apontar o fato de que o fenômeno do tabu está associado à função mágica da linguagem, a crença na possibilidade de um impacto direto no mundo ao nosso redor com a ajuda de palavras específicas. A proibição, por diversas razões sociais, é possível em todas as etapas do desenvolvimento da sociedade e da cultura. Exemplos de tabus modernos são a tendência de não falar diretamente sobre morte, doença grave, o desejo de evitar mencionar os nomes das funções fisiológicas e algumas partes do corpo, a proibição de xingar, esconder os nomes das unidades militares para preservar segredos militares, etc.

É bastante natural que o fenômeno do tabu tenha atraído interesse pelo mundo acadêmico, em primeiro lugar, entre os etnógrafos. O problema do tabu se reflete nos trabalhos de muitos etnólogos estrangeiros. Assim, o famoso estudioso religioso inglês e etnólogo J. Frazer em seu livro "O Galho de Ouro" não só descreve vários tipos de tabus, mas também oferece seu conceito do significado do tabu. Em particular, o etnógrafo baseia o tabu na ideia de que algumas pessoas (príncipes, padres, mulheres em trabalho de parto, caçadores, e assim por diante) estão cheias de uma força misteriosa especial (FRAZER, 1983, p. 199). Portanto, vários tipos de proibições são impostas a eles.

Das obras etnográficas russas dedicadas ao tema tabu, precisamos mencionar separadamente a pesquisa de D.K. Zelenin "Tabus da palavra entre os povos da Europa Oriental e do Norte da Ásia" (ZELENIN, 1929), onde, no início, o autor contesta o conceito de J. Frazer e apresenta sua interpretação do significado do tabu. Assim, D.K. Zelenin propôs 4 ideias que podem fundamentar a maioria das proibições verbais entre os povos da Eurásia: 1) o nome serve como um meio de transmitir influências malignas através de um "mau-olhado" ou à revelia; 2) pronunciar a palavra proibida serve como chamado, invocando uma criatura perigosa, causando sua aparência; 3) as palavras substitutivos devem influenciar a natureza do ser chamado na direção desejada; e 4) a ideia do poder milagroso da palavra (ZELENIN, 1929, p. 4). Proposto por D.K. Zelenin, o conceito de desenvolvimento de proibições verbais parece bastante convincente para nós e corresponde ao nosso material específico.

Assim, a ideia de algo que exige cautela está associada ao tabu. Z. Freud em sua obra "Totem und Tabu" refere-se a Wundt, "que chamou o tabu de o mais antigo código legislativo não escrito da humanidade" (FREUD, 1923, p. 33).

O problema do tabu e do eufemismo não foi previamente considerado com base nos dialetos da língua russa. No território da República de Sakha/Yakutia, há uma área única do Ártico de distribuição de dialetos da língua russa, que foi registrada e tornou-se objeto de pesquisas acadêmicas detalhadas no século XX. Estes são os dialetos russos Lower Indigirka e Lower Kolyma. Referem-se a dialetos no território do assentamento tardio e sobreviveram como resultado de uma existência isolada em um ambiente de língua estrangeira, portanto "diferem significativamente dos dialetos do território principal da colonização eslava oriental" (DRUZHININA, 1979; 1988).

Nos estudos modernos, o interesse por culturas tradicionais tem aumentado significativamente, pois mesmo em nosso tempo de globalização e informatização, a tradição se torna um elo de conexão com a memória histórica e ajuda a preservar a identidade nacional e cultural. "A cultura tradicional, conectada com o cotidiano das pessoas e fazendo parte da visão de mundo, retém e consolida em si os elementos importantes da visão tradicional do mundo de uma pessoa sobre a realidade circundante" (DIYANOVA, 2011, p. 221).

Consideramos as variedades territoriais da língua, ou seja, seus dialetos, como uma área de manifestação da cultura tradicional. De acordo com E.V. Brysina:

Estudando o sistema do dialeto territorial como forma de codificar a cultura de seus portadores, pode-se revelar conceitos básicos de linguística cultural como fundo cultural, conceitos, herança cultural e tradições, espaço cultural, paradigma linguístico e cultural, mentalidade, modo de pensar, conotação cultural (BRYSINA, 2012) (Nossa tradução).

De fato, os veteranos russos do Norte yakut preservaram todas as suas tradições, costumes, rituais criados por gerações passadas, que resistiram ao teste do tempo. Eles ainda se esforçam para passá-los para seus filhos como algo valioso e reverenciado. Esta é necessariamente uma espécie de imagem reconhecível do povo russo, mantendo as características dos séculos passados. A singularidade desse fenômeno reside no fato de que era possível preservar a cultura tradicional da antiga população de Yakutia em um ambiente de língua estrangeira. A situação linguística especial que se desenvolveu no Nordeste da Rússia, ou seja, nas regiões árticas do Norte, é caracterizada pela interação, uma estreita conexão de culturas linguísticas de diferentes origens. Ao mesmo tempo, cada etnia tem suas especificidades nacionais, sua auto-identidade. Cada cultura tradicional é baseada nos

principais valores dominantes criados pelas gerações passadas. Além disso, não se trata mais apenas de cultura, mas de uma forma especial de organizar a vida das pessoas.

A tradição determina o conteúdo baseado em valor e normativo de uma determinada cultura e os mecanismos sociais de sua transmissão. Contém toda a experiência de atividade prática e espiritual acumulada ao longo dos séculos, através da qual se formam princípios morais e normas das relações sociais.

Se falarmos de cultura espiritual, então ideias mitológicas e religiosas de uma pessoa sobre o mundo prevalecem nela.

Discussão

Os sistemas de proibições surgem com base na vida cultural e cotidiana. Nas línguas de todos os povos, existem sistemas de palavras tabu, proibidos devido a crenças religiosas. Mesmo na fase de superstições primitivas, como B.A. Larin observa, por causa de tabus,

os eufemismos mais antigos começam a se desenvolver, nomes admissíveis e decentes, por sua natureza periférica ou figurativa, escondendo seu assunto, distraíndo-se de seu reconhecimento, supostamente transformando qualidades e ações malignas em favoráveis, desejáveis ou pelo menos inofensivas pelo poder da criação de palavras (LARIN, 1961, p. 111) (Nossa tradução).

Ao mesmo tempo, os eufemismos que surgiram com base em crenças religiosas se transformam em eufemismos tradicionais e foram preservados em remanescentes em alguns lugares até hoje. Nisso, B. Larin vê um leve eco da crença antiga nos poderes mágicos da palavra. "As proibições continuam a desempenhar o papel de reguladora do comportamento cotidiano das pessoas, para influenciar sua atitude a certos fenômenos, sem perder suas funções mesmo nos tempos modernos" (DIYANOVA, 2011, p. 221).

No contexto de todo o sistema léxico da língua, certos agregados são distinguidos que trazem momentos ou significados, ou ambos ao mesmo tempo, mais próximos um do outro. Ao analisar o fenômeno do tabu e do eufemismo, deve-se considerar o seguinte ponto: não é o conteúdo de uma palavra, não um conceito, mas algumas formas de palavras que estão sujeitas à proibição linguística. Afinal, os conceitos em si não podem ser removidos da vida cotidiana e, portanto, da comunicação linguística. Assim, o ponto de partida para a classificação de formulários proibidos só pode ser seu valor semântico, o conteúdo que o orador deve transmitir ao interlocutor.

Contudo, nem todos os sistemas semânticos de uma língua podem ser cobertos por uma proibição linguística. Mesmo dentro de um determinado sistema, nem todas as palavras

permanecem inalteradas. Outros sistemas são regularmente tabu (por exemplo, os campos semânticos "Caça e Pesca", "Doença", "Morte"). Ainda assim, outros estão parcialmente envolvidos na esfera da proibição (em uma determinada situação — na estrada: o campo semântico "Coisa"). Assim, a divisão das palavras cobertas por um tabu em grupos semânticos separados é, na maioria das vezes, realizada na determinação do significado geral das palavras com base na comunidade semântica das palavras.

Há muitas tradições, crenças e costumes associados à indústria da caça. Bajanaj, de acordo com E. K. Pekarsky, "é o nome geral dos espíritos que patrocinam caçadores (caçadores) e pescadores" (PEKARSKII, 1959, p. 341). Nos dialetos russos, Bayanay é "um espírito que protege os caçadores: deixe Bayanay ajudar os caçadores, não os privar. Bayanay é um espírito, ajuda caçadores, pescadores, no entanto, também" (DRUZHININA, 1997, p. 51). Dos termos de caça da língua yakut em dialetos russos, a maioria de todos os empréstimos são encontrados no contexto da pesca, o que é explicado pela predominância dessa prática no Ártico como um tipo de atividade. Os veteranos russos, tendo chegado ao longo da Rota do Mar do Norte, estabeleceram-se para residência permanente nas foz dos grandes rios do norte, como Kolyma e Indigirka. Portanto, a pesca tornou-se uma embarcação permanente para eles, fornecendo alimentos completos e saudáveis que os ajudam a sobreviver na dura região norte.

As proibições acompanham as pessoas desde os tempos antigos. Especialmente os campos de caça e pesca reverenciados estão sempre sob várias proibições: caçadores e pescadores são muito cuidadosos em suas ações. Os Yakuts não podem gritar ou xingar na floresta, na *taiga*. Caso contrário, Bayanay (o mestre espiritual da floresta) vai ficar com raiva e não vai dar-lhes jogo. O culto aos animais e proibições "estão consagrados nas ideias ideológicas correspondentes na cultura do povo e na sociedade de caça" (SELEEVA, 2020, p. 361).

A tundra ártica tornou-se um lar para os veteranos russos, um lugar de pesca, que significa um território especial que eles mantinham seguro, protegido das forças malignas, e, portanto, tratava-o especialmente, com respeito: "Você não pode gritar, jurar, brigar na tundra, ou ele vai ficar com raiva e não dar nada" (BERDNIKOVA, 2018).

As proibições se aplicam igualmente ao jogo. Os caçadores yakut sempre foram distinguidos por seu laconicismo; mesmo uma grande captura não deve causar exclamações alegres. Os veteranos dizem: "Não se pode torcer por uma boa pegada ou jogo alto" (BERDNIKOVA, 2018).

O processo de pesca em si tem muitas proibições: "Não se pode fritar e jogar peixe no fogo", "Não se pode pescar durante a deriva de gelo", "Não se pode comer peixe capturado

neste lago na margem do lago" (BERDNIKOVA, 2018). Na pesca, o tackle desempenha um papel enorme. Alguns tabus entre os veteranos russos do Norte dizem respeito a certas ações de uma pessoa com redes: "Não se pode colocar redes na cabeça de uma pessoa", "Não se pode passar por cima do bonde e da rede de outra pessoa" (BERDNIKOVA, 2018). Os veteranos do Extremo Norte valorizavam muito a *rede Yakut*, a "rede de pesca de pelos de cavalo": "Havia redes diferentes. Rusanka é uma rede feita de fios de cânhamo. A rede Yakut é uma rede de cabelo, é feita de pelos de cavalo", — isso é o que os habitantes de Pokhodsk no ulus nizhnekolymsky costumavam dizer (DRUZHININA, 2007b, p. 23). "É proibido tirar uma rede ou outro objeto jogado no lago com um objeto de ferro" (BERDNIKOVA, 2018). O tabu sobre o uso de um objeto de ferro atesta o desejo de preservar objetos naturais, para evitar que objetos feitos de metais cheguem à fonte do jogo ou peixe.

Nos materiais de campo das expedições ao Extremo Norte, há todo um sistema de proibições que regulam o comportamento humano. "Materiais folclóricos, por um lado, refletem cenas reais de caça à vida, e, por outro lado, visões mitológicas antigas associadas a tabus e cultos totemáticos, crenças em espíritos e diáries, rituais e rituais destinados a uma caçada bem sucedida" (SELEEVA, 2020, p. 361).

O fenômeno do tabu abrange os mais diversos aspectos da vida de uma pessoa. Em primeiro lugar, as chamadas situações críticas associadas a pontos de virada na vida são de interesse: estas são a doença e a morte de uma pessoa, nossos companheiros constantes. Neste caso, é apropriado falar sobre a regularidade constante de envolver situações críticas na área de disseminação de tabus.

Uma doença, especialmente se for uma doença grave, é sempre cercada por um ambiente especial, daí o uso de várias palavras. O povo Sakha tem um tabu quanto aos nomes diretos das doenças; em vez deles, nomes compostos são frequentemente usados, que se correlacionam com seus designados indiretamente, através do nome de apoio semanticamente para uma determinada combinação. Por exemplo, a nomeação secundária *yraas buolbut* "ele ficou limpo" é usada em vez do nome direto da doença ("ele tem uma doença óssea") (PEKARSKII, 1959, p. 3811). O adjetivo *yraas* "puro" denota uma doença grave apenas em combinação com a palavra *buolbut* "tornou-se". Há também casos: *okhsorgo ogustarbyt* "para deixar-se ser atingido" em vez de "ele está paralisado", *toboto khamsaabyt* "a cabeça se moveu" em vez de "alguém enlouqueceu", *ogo kuopput* "o bebê fugiu" em vez de "parto prematuro ocorreu", *ogo turbat* "o bebê não se levanta" Em vez de "as crianças não sobrevivem, elas morrem" (NELUNOV, 1981, p. 51). As palavras *ogustarbyt*, *khamsaabyt*, *kupput*, *turbat* correlacionam-se com seus denotados usando os nomes básicos *okhsorgo*, *toboto*, *ogo*. Apenas em combinação

com palavras de referência semânticas, essas nomeações percebem o chamado significado relacionado.

Como observado por P.S. Afanasyev, uma parte significativa dos eufemismos diferem nos dialetos da língua yakut (AFANASEV, 1977). Assim, o nome de uma doença (sarampo) é transmitido por diferentes substitutos: em Bulunsky, Verkhoyansk ulus é chamado *de itiikteekh* "com febre", em Bulunsky, Vilyui. Olekminsky, Tatty e outros é chamado *de maatyaska* (da *matushka* russa, 'mãe'); em Zhigansky, Sakkyryr, Nyurba, Toko é chamada *simetii* de "decoração", em Ust-Aldansky, Vilyui é chamada *de ymynakhtaakh djan* "infecção, uma doença geral com erupção cutânea", em Vilyui, Verkhnevilyuisky, Toko é chamada *de khotun* "senhora", em Bulushka é chamada *de "avó" ebe* ", em Toko *edjiy* "Irmã mais velha" (AFANASEV, 1977, p. 45). Observemos o uso como eufemismos de termos de parentesco denotando pessoas do sexo feminino, empréstimos de língua estrangeira e nomeações com conotações embelezadoras.

A situação da doença também causa uso de palavras especiais nos dialetos dos antigos russos da Yakutia. O termo *doença grave khudaya bolezni* é usado no significado de "doença incurável". No Dicionário de V.I. Dal, a palavra "*khudoy*" significa "errado, inútil, feio, ruim, não bom". Em combinação *bolet ot khudoby* "estar doente com uma condição ruim", a nomeação de *khudoba* é usada como substituto para o nome das *abas* da doença, uma doença incurável (SLOVAR DALYA, 2012). Os veteranos também chamam o *yakutskaya bolezni* de "doença yakut" "a *doença ruim*", "doença incurável": *Khudaya bolezni ona strastnaya bolezni. Neizlechima nikem, tserka da ne mogot pomogchi. O khudoi bolezni mnogoro govorit da greshno* [A doença grave é uma doença grave. Incurável para todos, nem a igreja pode ajudar. É até pecado falar muito sobre a doença ruim] (DRUZHININA, 2013, p. 28). A *doença ruim* pode matar uma pessoa, literalmente "comê-la": *khudoba sela kogo* ('a doença ruim comeu alguém') "sobre uma pessoa que morreu de uma doença incurável: — *Ikhni roditeli- a davno pomerli. Ikh khudoba sela Otets-ot dolgo bolel khudoboi* [Seus pais morreram há muito tempo. Eles foram comidos pela doença ruim. O pai ficou doente com a doença ruim por muito tempo]" (DRUZHININA, 2013, p. 28).

Febre, como uma condição dolorosa, as pessoas preocupadas, eles disseram: *Kuma treplet* 'A madrinha está batendo' sobre "Febre". *V molodosti ya bolela etoi strashnoi boleznyu. Treplet kuma ne postoyanno, sem krepko, muchitelno* [Sofri esta terrível doença quando era jovem. A madrinha não bate em você constantemente, mas bate forte, dolorosamente] (DRUZHININA, 2013, p. 243). Vamos notar que uma doença terrível é chamada de *madrinha*,

o termo parentesco é usado, como no material yakut. Ao mesmo tempo, a diferenciação de gênero é notada nas nomeações de doenças: seus nomes são femininos.

Os falantes dos dialetos têm notado com sucesso a possibilidade de adoecer com doenças virais: *vozdukhom bolet (khvorat)* "ficar doente (descer) com ar", ou *bolet vozdukhom* "ficar doente com ar" no significado de "ter gripe, pegar a gripe". U nas vozdukhom – ot kazhnoi god boleyut, no smertnykh sluchaev, slava bogu, ne bulo [Temos pessoas doentes com ar todos os anos, mas graças a Deus, não houve casos mortais] (DRUZHININA, 2013, p. 28). Todo mundo pode *ficar doente com o ar*, ou seja, ficar doente com a gripe, pegar gripe. — Zhily ne podnimayut, kogda ty vozdukhom zakhvoraesh. Bez lekarya ne oboideshsya [Seu corpo não aguenta quando você adoecer com o ar. Não se pode ficar sem médico] (DRUZHININA, 2013, p. 28, p. 115).

É possível admitir a influência dos representantes da cultura Yakut em torno da população russa dos velhos tempos. O lado semântico da combinação, transmitido com sucesso pelo uso da metonímia, está associado ao fato de que a doença é transmitida pelo ar. Notemos a presença de *salgyn 'ar'* nas nomeações yakut de doenças. Os Yakuts falam de uma pessoa paralisada, formando um eufemismo: *salgyn okhsbut* "o ar bateu nele" (Sistemnaya organizatsiya slovarya yakutskikh evfemizmov..., 1998, p. 15). Não há nome direto para paralisia; além disso, a expressão substituta *okhsorgo o5ustarbyt* é usada no significado de "ele está paralisado" (Sistemnaya organizatsiya slovarya yakutskikh evfemizmov..., 1998, p. 14).

O ar desempenha um certo papel nas nomeações do campo semântico "Doença" nos materiais dos dialetos russos. Esse fato também une nossos objetos estudados. Os *veteranos dizem: Puskat po vetru* chto 'deixe (algo) voar com o vento' que como superstição significa "Use bruxaria para espalhar doenças em alguém". Um *umeyut po vetru puskat zlo, dazhe bolezn* [Eles dizem que feiticeiros podem fazer tudo, saber tudo. Eles sabem como deixar o mal descer ao vento, até mesmo doenças] (DRUZHININA, 2013, p. 47). A doença pode viajar pelo ar. O ar pode ser incluído como parte integrante da semântica do nome da doença: *gonorreia do vento* "superstição. Feitiços contra a feiura. — Ya ne znayu mnogo- to, a vot ot nekotorykh pomnyu: "Shepchu – lazhu, raba bozhya Leksandra, ot vetryanogo pereloyu, ot deistvii samokrutki..." [Eu não sei muito, mas eu me lembro daqueles contra algumas doenças: "Eu sussurro - eu curo o servo de Deus Alexandre da gonorreia do vento, das ações do roll-up..." (DRUZHININA, 2013, p. 47). O significado da palavra *pereloy* 'gonorreia' é interessante. Junto com o nome da doença em si, é "o nome popular de algumas plantas da família sundew, orchis, etc., que foram consideradas um bom remédio para o tratamento de gonorreia; a grama de gonorreia" (Bolshoi sovremennyi tolkovyi slovar russkogo yazyka, 2012). Na língua russa, a "gonorreia" *lexeme*

pereloy é conhecida há muito tempo, uma interpretação semelhante é apresentada no dicionário de V.I. Dal (SLOVAR DALYA, 2012). Nos dialetos da Língua Russa, a língua russa manteve sua semântica arcaica; é dado em dicionários com o rótulo "obsoleto".

Pode-se adoecer com a cabeça: você pode *golovoy umeret* 'die of/with one's head'. "Morrer de dor de cabeça". — Em rano ushel, golovoi umer [Ele morreu cedo, morreu de sua cabeça]. Bolezn em zapustil, lechilsya redko. Prishlo vremya – golovoi umer [Ele negligenciou sua doença, não recebeu tratamento regularmente. Quando chegou a hora, ele morreu de cabeça] Malchik ee bolel dolgo golovoi, tak golovoi i propal [Seu filho teve uma dor de cabeça por um longo tempo, e assim ele morreu de sua cabeça]. Skazali: sobre a s lesnitsy upal golovoi [Eles disseram: ele caiu das escadas com a cabeça] (DRUZHININA, 2013, p. 251). Ona, odnako, s detstva dippertonikom byla [Ela, no entanto, tem tido hipertensão desde a infância]. Do starosti dozhil, no umer vse zhe golovoi, sestra ee tozhe golovoi pomerla [Ele viveu até a velhice, mas ainda morreu de sua cabeça, sua irmã também morreu de sua cabeça] (DRUZHININA, 2013, p. 251).

Há doenças na garganta: *Gorlovaya bolezni. Angina* 'Doença da garganta. Amigdalite. — U menya chasto gorlovaya byla, ona menya i letom muchila [Muitas vezes tive uma doença na garganta, isso me atormentava mesmo no verão]. Stradaet em kazhnyi god gorlom, u nego gorlovaya bolezni [Todo ano ele sofre de sua garganta, ele tem uma doença na garganta]. U menya dazhe gnoinaya gorlovaya bolezni byvala [eu até tive uma doença purulenta na garganta] (DRUZHININA, 2013, p. 80).

Sobre pegar um resfriado, diz-se: *Zhar napal* 'Fever attacked (someone)' — Tyazhelo mne, zhar napal, vsya spotela. Odnako, tak-to ot prostudy [É difícil para mim, febre me atacou, eu estou todo suado. É assim a partir de um resfriado] (DRUZHININA, 2013, p. 103).

A expressão *nedovolen glazami* 'infeliz com os olhos' é usada quando uma pessoa tem olhos doentes: Doente de olhos. — Govoryat, na voine byl, s tekh por nedovolen glazami [Dizem que ele estava em guerra, e desde então ele tem sido infeliz com os olhos] (DRUZHININA, 2013, p. 171).

As pessoas sempre tiveram medo de sangrar: *izoyti krovyyu* 'sangrar para fora'. O mesmo *que kraskoi izoyti* 'sangrar com tinta'; *morrer de sangramento*. — Bog znaet, che tam bulo: izoshlis krovyyu dvoe [Deus sabe o que estava acontecendo lá: duas pessoas sangraram] (DRUZHININA, 2013, p. 142). Ou *kraskoi izoyti*: 'sangrar com tinta' Tenha sangramento uterino grave, perca muito sangue. — Ona dolgo bolela, kraskoi izoshla, mnogo krovi poteryala. Molodaya shibko bulla [Ela ficou doente por muito tempo, ela sangrou com tinta, ela perdeu muito sangue. Ela era muito jovem] (DRUZHININA, 2013, p. 124). Note que o sangue está

associado à tinta, uma metáfora que enfatiza a intensidade da cor da tinta. Na expressão eufemística *kraskoi izoiti* "sangrar com tinta" a metáfora permite que um equivalente substitua o nome de tabu direto de um fenômeno sangrento assustador.

Doenças neurológicas causaram grande preocupação nas pessoas. Uma pessoa pode ter uma concussão sem sair de casa, apenas trabalhando duro. Pensar também é trabalho duro, pode-se *tentarhnutsya umom* 'agitar a mente': "Nash sosed slishkom mnogo rabotal golovoi. Tyazheluyu rabotu tozhe rabotal. Vote i tryakhnulsya sebe umom, seichas v bolnitse on [Nosso vizinho trabalhou demais com a cabeça. Então, ele abalou sua mente, agora ele está no hospital]. Ot ispugu rebenok mogot tryakhnulsya umom [Uma criança poderia sacudir sua mente do susto]. Ona v sendukhe- to odna zhila v yurtushke, zaboleta bednaya potom, azh tryakhnulas umom. Golova krugom idet, govorit [Ela viveu em um pequeno yurta sozinho na tundra, ela ficou doente mais tarde, a coitada, e até balançou sua mente. Ela dizia que sua cabeça estava girando]" (DRUZHININA, 2013, p. 252-253).

Uma pessoa "doente cerebral" *bolnoy mozgami* tem uma mente fraca: Odin syn u ikh utop, um drugoi bolnoi mozgami [Um de seus filhos se afogou, e o outro está doente cerebral] (DRUZHININA, 2013, p. 29). Na voine otets byl, v kontse domoi priekhal. Um voto pod starost deixou stal bolet mozgami [Meu pai foi para a guerra, voltou para casa no final. Mas quando envelheceu, adoeceu no cérebro] (DRUZHININA, 2013, p. 28). *Nedovolnyi umom* 'infeliz com a mente' é uma pessoa de mente fraca: Nedovolnyi em umom stal posle travmy-to [Ele ficou infeliz com a mente após a lesão] (DRUZHININA, 2013, p. 253). *Byt ne v poryadke* 'estar fora de ordem' significa ser mentalmente retardado, com mente fraca: U sosedei moei sestry na Kirenge est odin podrostok, vote em ne v poryadke. S rozhdeniya on byl takim, ne v poryadke [Os vizinhos da minha irmã em Kirenga têm um adolescente, então ele está fora de ordem. Ele está assim desde o nascimento, fora de ordem] (DRUZHININA, 2013, p. 197).

Boina pripadok "a convulsão toma": é o que os veteranos costumavam dizer sobre epilepsia. "Estar doente com epilepsia — Vnuchek bolen, kak s utra pripadok vzyal [O neto está doente, a convulsão o levou pela manhã...] (DRUZHININA, 1997, p. 81). Ona dolgo bolela, lechilas vezde. Vyrosla uzhe, sem net-net da pripadok boina [Ela estava doente por um longo tempo, foi tratada em todos os lugares. Ela já cresceu, mas às vezes a convulsão a leva]" (DRUZHININA, 2013, p. 23).

Vamos ver o grande número de frases que são usadas para descrever sobre transtornos mentais. Exemplos: Nizhnekolymsky, Allaikhovsky, Ust-Maisky. Enlouquecendo como resultado de choques cotidianos e como uma doença resultante de estresse ou susto. A mente é como um ponto de referência, como um estado normal. Mas *pode-se perder a mente (poteryat)*,

sair dela (soyti), rolar (vykatitsya), sacudi-lo (tryakhnutsya), ser sacudido fora dele (stryakhnutsya). Umom teryatsya "para se perder com a mente" é usado pelos veteranos no significado de "enlouquecer". — Govoryat, khudaya zhizn prikatit, togda možno budet umyatsya vovse [Eles dizem que uma vida ruim virá, e então será possível se perder com a mente completamente]" (DRUZHININA, 2013, p. 252). Ou *um teryat* no significado de "perder a mente": Troe ikh bulo, rybachili one tam. Veter, shtorm podnyalsya, dolgo sered reki melkali, spasalis. Odin paren molodoi ispuzhalsya shibko, um nachal teryat. Zhiv ostalsya, v bolnitse lezhal [Havia três deles, estavam pescando lá. Um vento surgiu com uma tempestade, eles continuaram aparecendo no meio do rio por um longo tempo tentando se salvar. Um jovem ficou muito assustado e começou a perder a cabeça. Ele sobreviveu, ficou em um hospital] Outro exemplo: U lesochka tam zabroshennoi dom stoyal. V proshlyi deus tam staroi starik stal zhit. Sem dom tot, govorat, puzhal, kogda- para tam xamã zhil. V takom cúpula um možno poteryat. Govoreli, starik tam chasto um teryal ot ispugu li, ot odinochestva li [Havia uma casa abandonada ali perto da floresta. No ano passado, um velho veio morar lá. Mas dizem que a casa era assustadora, um xamã morava lá em algum momento. Pode-se perder a cabeça em tal casa. Eles disseram que o velho de lá muitas vezes perdeu a cabeça por medo ou solidão] (DRUZHININA, 2013, p. 249). É possível *torknutsya umom* 'tomar um chute da mente', ou seja, "enlouquecer, perder a cabeça" — "Olenka-ta togda nikogo da ne poslushalas, poyakhala nochyu i zabludilas. Iskali ee, obnaruzhili na vertolete. Strashno da ei bula, chut ne torknulas umom [Olenka não ouviu ninguém então, ela foi lá à noite e se perdeu. Eles a procuraram e a encontraram de um helicóptero. Ela estava assustada, quase se assustou com a mente]" (DRUZHININA, 2013, p. 252). No entanto, também pode-se perder a mente por amor forte: "Paren odin u nas shibko polyubil, bezumno polyubil devku, uchitelshu, a ona nol vnimaniya. Ona letom dolzhna bulla uekhat. Paren etot ne vyderzhal, um poteryal [Um dos nossos caras aqui se apaixonou muito, ele estava loucamente apaixonado por uma garota, uma professora, e ela nem sequer o notou. Ela teve que sair no verão. Esse cara não suportava, perdia a cabeça]" (DRUZHININA, 2013, p. 249).

Sdvinutsya's uma "para sair da mente" ou *sdelatsya bez uma* "para se tornar uma pessoa sem mente" são usadas quando uma pessoa pode perder a cabeça ou se tornar imprudente: "Um detyam che, igrat nado, katatsya na ldu. Led tonkii - rebenok v kholodnoi vode. Mat tut byla, ona chut s uma ne sdvinulas [Por que as crianças precisam brincar, patinar no gelo. O gelo é fino, então uma criança acaba na água fria. A mãe estava aqui, ela quase se mudou de sua mente" (DRUZHININA, 2013, p. 252). "Bolnoi rebenok rastet, em kogda-to ot silnogo ispuga sdelalsya bez uma eu seichas em shibko nervennyi [Esta criança está crescendo doente; em

algum momento ele se tornou sem uma mente por causa de um susto enorme. E ele ainda está muito nervoso) (DRUZHININA, 2013, p. 252).

A mente pode se tornar magra, atacar uma pessoa, então estamos falando de pensamentos sombrios: *khudoy um napal* 'uma mente ruim atacada' — "Ot odinochestva na nego khudoi um napal: reshil lyagchi v zemlyu. Rodstvennikov ne nashel, pokhoronili ego drugie [Uma mente ruim o atacou por causa da solidão; ele decidiu deitar-se no chão. Ele não tinha encontrado seus parentes, outros o enterraram]" (DRUZHININA, 2013, p. 249). No entanto, pode-se adquirir tais doenças sem motivo: "palo na nego s vetru" [caiu sobre ele do vento]. "Past s vetru" "cair do vento" significa ficar doente mentalmente, sem uma razão especial. — A voto palo na s vetru i zabolet [Então caiu sobre ele do vento e ele ficou doente]. Zagrustil chelovek, tak i s vetru palo na nego [O homem ficou triste, e caiu sobre ele do vento] (DRUZHININA, 2013, p. 183).

Observemos também a presença do mau-olhado como causa do surgimento da doença: neste caso, as pessoas falam sobre " khudoy khudoy" (o mau-olhado). "Glaz upal na kogo" (o olho caiu sobre alguém). Superstição. Para azar. Khudoy um u kogo "alguém tem uma mente ruim" significa pensamentos sombrios; loucura. — Bolel no dolgo. Bolezn-to, govoryat, neizlechima, khudoi um u nego byl, govorat [Ele estava doente por um longo tempo. Dizem que a doença é incurável, que ele tinha uma mente ruim) (DRUZHININA, 2013, p. 249). No campo da medicina tradicional, cuspir deve ser classificado como uma ação mágica arcaica. Os veteranos do Russkoe Ustye dizem: "Deve-se cuspir do mau-olhado" (BERDNIKOVA, 2018). "Cuspir como uma ação mágica, protetora e repelente, especialmente do mau-olhado, dano, doença, espíritos malignos, é amplamente utilizado entre os eslavos como uma maneira comum de evitar o mal e o perigo" (LEVKIEVSKAYA, 2009, p. 69).

A cidade desaparecida de Zashiversk, um dos postos avançados do estado russo no Ártico, que existia desde meados do século XVII, estava localizada desde 1639 no rio Indigirka. Em 1776, a varíola dizimou a população da cidade. Tanto os russos quanto os Yukaghirs estavam doentes, a doença não poupou ninguém. *Zashivorskaya pogan* 'a sujeira Zashiversk' no significado de "Doença viral aguda altamente infecciosa; varíola: Zashivorskaya pogan – eto strasnaya bolezni, ona neizlechima, mnogoro lyudei unesla, govorat [A sujeira zashiversk é uma doença terrível, é incurável, matou muitas pessoas, dizem eles] (DRUZHININA, 2013, p. 190). Dosele, govoryat v Zashiverske, tozhe po Indigirke, bolezni byla khudaya, mnogoro lyudei pogibli. Pogan zashiverskuyu isho chernaya ospa nazyvayut [Dizem que antes em Zashiversk, também ao longo da Indigirka, houve uma doença grave e muitas pessoas morreram. A sujeira zashiversk também é chamada de varíola]" (DRUZHININA, 2013, p. 190). A extinção da

cidade de Zashiversk está associada a uma maldição enviada aos habitantes da cidade por um xamã aflito após a morte de sua única filha. Ele amaldiçoou a cidade e as pessoas que viviam nela para sempre. De acordo com a lenda, um comerciante involuntariamente doente trouxe varíola, e o xamã previu o infortúnio e alegou que ele realmente viu "irmãs avós" (como xamãs chamados espíritos de varíola na Yakutia) sentados nos galhos. Note-se que na cultura do povo Sakha, em vez de nomes diretos para doenças graves, são os termos de parentesco que são frequentemente usados como eufemismos que se referem a pessoas do sexo feminino, bem como palavras estrangeiras (ou seja, russas — *sestra* (irmã), *matushka* (mãe), *babushka* (avó), etc.).

Um caso especial é a presença de portadores de uma doença perigosa (raiva) na tundra entre o mundo animal: se um animal doente morde, uma pessoa fica em estado terminal. Isso causou medo. *Umom nedovolnyi* 'infeliz com a mente' foi o termo que os veteranos usavam se "sobaka beshenaya emu vsyu ruku iskusala, em teper umom nedovolnyi stal [um cachorro louco mordeu toda a sua mão, ele agora ficou infeliz com sua mente]" (DRUZHININA, 2013, p. 253).

O complexo de rituais associados a outro "problema" eterno da humanidade, ou seja, a morte, também se mostrou estável. Os chamados rituais do ciclo de vida desempenham um papel significativo na prática ritual de qualquer pessoa. Estes incluem rituais e ações relacionadas à morte de uma pessoa, ou seja, um membro da sociedade. Este rito está associado à transição de um estado para outro, passando do "locus da vida" para o "locus da morte". O enterro é uma fase de transição. Na cultura espiritual yakut, essas ideias estão associadas a uma riqueza de vocabulário em verbos com a semântica de "enterrar". Na língua yakut, o dominante na linha sinônimo "enterrar" é o verbo *køm*, que tem o significado correspondente de "enterrar": *køm* "enterrar, enterrar alguém em algum lugar, encher com alguma coisa, colocar sob terra, enterrar"; *attygar tohoghos ot sagha khara buor baaryn onon kömnyler* "perto dele havia uma terra negra do tamanho de um palheiro — eles o cobriram (o poço em que o herói estava e morreu)"; *onno bahyn kömmüte buoluo!* "Lá ele provavelmente enterrou a cabeça! (Diz-se que se alguém fica em um lugar por muito tempo)" (PEKARSKII, 1959, p. 1138). O vocabulário ritual é dividido nas nomeações de ações rituais expressas pelos verbos: *arangastaa* "para colocar pão ou suprimentos alimentares no cache; colocar os cadáveres no esconderijo por reverência, respeito — enterrá-los no esconderijo" (SLEEPISOV, 2004, p. 531), e a nomeação de ações rituais expressas por um substantivo: *sadagha byhyy* (*sadagha byhar*), "o costume segundo o qual a carne de um cavalo morto foi distribuída entre todas as pessoas presentes no enterro ao povo" (SLEPTOV, 2004, p. 138), *lembrete de aghynnaryy*; comemoração (dos falecidos), recepção fúnebre" (PEKARSKII, 1959, p. 23).

Os Yakuts acreditavam que iye-kut, ou seja, mãe-alma nunca morre, e *ergiyе-ergiyе tōriiū turar* "renasce de novo e de novo" (SLEPTSOV, 2004, p. 592). Acontece que a morte é a perda da concha física e, em certa medida, o início da "nova vida" da alma. A morte e a vida são capturadas por um espaço e tempo específicos.

"Durante a cerimônia fúnebre, as pessoas aderem estritamente a todas as proibições..." (SLEPENKOVA, 2017, p. 203).

Atualmente, o processo ritual ainda inclui muitas proibições verbais. Assim, há várias expressões eufemísticas sobre a morte na língua yakut: *barda* "ele foi" (KHARITONOV, 1947, p. 40), *duuhata takhsybyta* "sua alma saiu", *duuhatyn tagara khaaryyaakhtaabyta* "Deus tomou a alma". No dicionário de eufemismos da língua yakut, um determinado lugar é ocupado por nomes compostos compostos de verbos. Em primeiro lugar, chama-se atenção para o fato de que a maioria dessas nomeações secundárias são combinações estáveis de caráter fraseológico que são características do sistema linguístico no momento. Por exemplo: *atagyn tenneebit* "ele nivelou as pernas" em vez de *өлbut* "morreu"; *salgyn okhsbut* "atingiu o ar" em vez de *tōruur* "dá à luz" (KULAKOVSKII, 1979; NELUNOV, 1981). No trabalho de A.G. Nelunov "Fraseologia verbal da língua yakut" os eufemismos são considerados uma das fontes da formação de unidades fraseológicas. Segundo o autor, expressões fixas podem ser "baseadas no fenômeno do tabu, eufemismo" (NELUNOV, 1981, p. 50). Assim, o significado de "morrer, falecer" é transmitido por várias unidades fraseológicas: *ayyy siritten arakhsyam* "Deixo o mundo de Deus", *kuhagan buolbuttar* "tornou-se ruim", *atagyn tenneebite* "nivelou suas pernas".

Nos dialetos do norte da Rússia, o tema da morte está intimamente relacionado com as ideias cristãs. *Zatyanut savanom* "para amarrar com uma folha sinuosa" no significado de "enterrar": sobre uma pessoa doente que está morrendo. — "Babushka-to Malanya shibko-shibko stara, boleet davno, da i gidov-to k nei mnogo. Skoro ee nado budet zatyanut savanom. Deti-ti, dva syna-ti, poka zhivy, pokhoronyut [Vovó Malanya é muito velha, ela está doente há muito tempo e seus anos são muitos. Ela vai precisar ser amarrada com uma folha sinuosa em breve. As crianças, os dois filhos, vão enterrá-la enquanto ainda estão vivas]" (DRUZHININA, 2013, p. 115).

O falecido deve ser enterrado no chão: *byt v zemle* 'estar no chão' significa "ser enterrado no chão" — "Pridet vremya i nam byt v zemle, bessmertnykh netu [Chegou a hora de estarmos no chão, não há imortais]" (DRUZHININA, 2013, p. 37). *U mene godov-to mnogoro, mene skoro byt v zemle* [Tenho muitos anos, vou ter que estar no chão em breve] (DRUZHININA, 2013, p. 37). *V zemlyu polozhit kogo* 'para colocar alguém no chão' no

significado de "enterrar, enterrar os mortos" — "Gore u mene, gore bolshe: nedamno starukha svoyu v zemlyu polozhil [Eu tenho tristeza, uma grande tristeza, eu coloquei minha velha mulher no chão recentemente]. Dva syna bednym-bedno zhili. Potom odnogo-to eshche pri ottse v zemlyu polozhili [Dois filhos viveram muito mal. Em seguida, um deles foi enterrado enquanto o pai ainda estava vivo" (DRUZHININA, 2013, p. 117). *Legli v zemlyu* 'eles deitaram no chão'; "sobre os mortos, enterrados" — "Iz byvshikh frontovikov seichas malo ostalos pri zhivnosti, mnogie posle vozvrashcheniya v zemlyu legli [Dos antigos soldados da linha de frente, agora muito poucos são deixados vivos, muitos deitados no chão depois de voltar]". Sobre o falecido (filhos, pais, etc.). — U ikh deti – para buli v molodye- para deus, no vse legli v zemlyu, um isho malye byli [Eles tiveram filhos quando eram jovens, mas todos eles estavam no chão, eles eram muito pequenos]" (DRUZHININA, 2013, p. 117). *Lyagchi v zemlyu* "deitar no chão" significa "morrer, morrer". "Ot odinochestva khudoi um napal na nego. Vote i reshil lyagchi v zemlyu. Iskal em rodnykh, no ne nashel [Da solidão, uma mente ruim o atacou. Então, ele decidiu deitar-se no chão. Ele procurou parentes, mas não encontrou nenhum]" (DRUZHININA, 2013, p. 154). *Uyti v zemlyu* 'ir no chão' significa "morrer, ser enterrado" — "Vote nedavno zhena moya ushla v zemlyu, na 82-om godu zhizni ushla. Troe nashikh detei rano ushli v zemlyu [Só recentemente minha esposa foi para o chão, aos 82 anos ela partiu. Três de nossos filhos foram para o chão cedo]" (DRUZHININA, 2013, p. 247). *Ukhodit v zemlyu* 'ir no chão' significa "morrer, morrer" — "Okhto ranshe ukhodit v zemlyu, okhto potom. Moya starukha rano usla, um ya vot isho na zemle [Algumas pessoas vão para o chão mais cedo, e algumas mais tarde. Minha velha foi cedo, mas eu estou aqui na Terra]. *Ushli v zemlyu* 'eles foram para o chão' ("sobre os mortos") — "A roditeli moi rano ushli v zemlyu, ya rano osirotela [E meus pais foram para o chão cedo, fiquei órfão cedo]" (DRUZHININA, 2013, p. 247). *Uyti v mogilu* 'ir para o túmulo' significa "morrer, perder a vida" — "Shibko ya bolel, byla odna nadezhda na vrachei, ya mogla uiti v mogilu. Spasiba Bogu, no pomog vracham. Oni mne ne dali uiti v mogilu [Eu estava muito doente, minha única esperança era nos médicos, eu poderia ter ido para o túmulo. Graças a Deus, ele ajudou os médicos. Eles não me deixaram ir para o túmulo]" (DRUZHININA, 2013, p. 161).

Sobre o suicídio, utilizou-se a seguinte expressão: *Lech v zemlyu* 'para deitar no chão' que significa "Cometer suicídio". — Ded v odinochestve zhil, tama-ka khudoi um napal na nego. Eu em reshil lech v zemlyu, bole terpet ne mog [Avô vivia sozinho, e a mente ruim o atacou. E ele decidiu deitar no chão, ele não podia mais suportar isso] (DRUZHININA, 2013, p. 117).

O vocabulário ritual é dividido nas nomeações de ações rituais expressas por verbos: *lezhat na kladbische* 'para deitar no cemitério' no significado de "ser enterrado" é o mesmo que *lechat v zemle'to* deitar no chão' — "Mne davno pora lezhat na kladbishche, godov- to mne mnogo, da i zdorove davnym-davno raskachalos [É hora de eu deitar no cemitério, Tenho muitos anos, e minha saúde tem sido ruim por muito tempo]" (DRUZHININA, 2013, p. 148). *Passado nedvizhimo* 'cair imóvel' significa "morrer, perecer" — "Na voine mnogo pali nedvizhimo [Na guerra, muitas pessoas ficaram imóveis]" (DRUZHININA, 2013, p. 183).

Se uma pessoa estava morrendo, ela tinha que ser lavada, e a seguinte expressão foi usada: *Uronit vodichku na kogo "para jogar água em alguém"*. Para realizar o rito de lavar o falecido. — Shurinoi babushke - para mnogo godov bulo. Ona pomerla contra dekabre. Ya pomula ee. Pered konchinoi – para babushka mene skazala: "Vodichku uroni, ty mene pomoi" [a avó de Shura tinha muitos anos. Ela morreu em dezembro. Eu a lavei. Antes de morrer, a avó me disse: "Jogue um pouco de água em mim, me lave"] (DRUZHININA, 2013, p. 254). E então você tem que *polozhit v zemlyu* 'colocar (o corpo) no chão'. Sobre o enterro do falecido. — Zhenu svoyu em davno v zemlyu polozhil, zhivet odin [Ele colocou sua esposa no chão há muito tempo, ele vive sozinho]. Deti-ti u nee byli, dvukh v zemlyu polozhiva, odnogo na voine ssubili [Ela teve filhos, dois foram enterrados, um foi morto na guerra] (DRUZHININA, 2013, p. 117).

Em uma situação de morte, há também nomeações para ações rituais expressas por um substantivo. A combinação de uma *pechatnaya mogila* "uma sepultura prensada" significa "um poço, um túmulo, a profundidade da qual é igual à altura prensada" é bastante interessante: Yamu gluboku delali dlya ryby glubinoi v pechatnuyu vysotu. Tri dni skolachivali grob, delali krest i ryli mogilu v rost cheloveka s makhom, s podnyatoi rukoi. Takaya mogila nazyvaetsya pechatnoi [Eles fizeram um poço profundo para peixes com a altura pressionada. Durante três dias eles fizeram um caixão, fizeram uma cruz e cavaram uma cova com a altura de uma pessoa com algum espaço extra, com a mão levantada. Esse tipo de túmulo é chamado de túmulo prensado) (DRUZHININA, 2013, p. 187).

A nomeação composta *vonny svet* "o mundo ali" no significado de "vida após a morte" é encontrada no dicionário de dialetos marcados como "supersticiosos": Um nam uzh pora na vonnyi svet [Para nós é hora de ir para o mundo lá] (DRUZHININA, 2013, p. 216). A combinação de *pomoschnik smerti* [assistente de morte' no significado de "pessoa doente severamente diluída. — [Dolgo bolel, izmuchilsya uzh, na sebya ne pokhozhi stal, pomoshchnik smerti da i vse] Fiquei doente por muito tempo, fiquei exausto, fiquei não como eu, um assistente da morte e tal] (DRUZHININA, 2013, p. 195).

Rituais peculiares foram realizados após o funeral. Na cultura Yakut, a antiga condição de voltar do cemitério é conhecida — é preciso ir *kenninen* "para trás", enganando assim espíritos malignos, impedindo-os de encontrar a verdadeira moradia de uma pessoa (SLEEPISOV, 2004, p. 496). Os veteranos russos também realizaram ações semelhantes. Houve uma proibição: *depois de ver o falecido, não se pode ir imediatamente para casa, é preciso ir mais longe que a casa, é melhor ir a algum lugar ao longo da estrada, confundindo assim as trilhas* (BERDNIKOVA, 2018).

"Muitos séculos depois, graças à sucessão de gerações, muitas proibições antigas (talvez algumas de forma distorcida) e ideias sobre elas se resumem aos nossos dias (SLEPENKOVA, 2017, p. 207).

Conclusão

Assim, deve-se notar que as áreas semânticas da linguagem e da cultura associadas a momentos críticos na vida de uma pessoa são regularmente cobertas por tabu, o que observamos no funcionamento de nomeações associadas à situação de doença e morte. Vamos prestar atenção ao uso frequente de unidades fraseológicas nesta situação crítica. Expressões fixas podem ser baseadas no fenômeno do tabu e do eufemismo. Assim, o significado de "morrer, morrer" é transmitido por várias unidades fraseológicas: *ayyy siritten arakhsyam* "Vou me afastar do mundo de Deus", *kuhagan buolbuttar* "tornou-se ruim", *atagyn tenneebite* "nivelou minhas pernas", *para estar no chão, colocar no chão, deitar no chão*. Note-se que a formação de unidades fraseológicas idiomáticas prossegue como uma reformulação semântica de uma combinação de palavras e é um caso especial de uma nomeação secundária, característica distinta da qual é o uso de técnicas de linguagem combinatória no processo de formação de uma nova unidade linguística. Um nome composto se correlaciona com seu nome designado indiretamente, através do nome de apoio semanticamente para uma determinada combinação. Por exemplo, a nomeação secundária *ataghyn tengneebit* "nivelou as pernas" é usada em vez de *olbyt* "morreu", *para se deitar no chão em vez de morrer*. As palavras *tengneebit*, estão correlacionadas com seus conceitos designados usando os nomes básicos *atah, ground*. Apenas em combinação com palavras de referência semanticamente-chave essas nomeações percebem o chamado significado relacionado.

No dicionário de eufemismos, um determinado lugar é ocupado por nomes compostos por verbos. Em primeiro lugar, chama-se atenção para o fato de que a maioria dessas nomeações

secundárias são combinações estáveis de caráter fraseológico que são características do sistema linguístico no momento.

Por fim, a análise linguocultural e semântica das unidades linguísticas, bem como várias proibições não verbais em situações críticas, mostram que as culturas linguísticas tradicionais são ricas em nomeações associadas às ideias mitológicas e religiosas do povo.

REFERÊNCIAS

AFANASEV, P. S. **leksikologiya yakutskogo yazyka** [Yakut lexicology]. Yakutsk: Izd-vo YaGU, 1977.

AFANASEV, P. S.; VORONKIN, M. S.; ALEKSEEV, M. P. **Dialektologicheskii slovar yakutskogo yazyka** [Dialectological dictionary of the Yakut language]. Moscow: Nauka, 1976.

BASKAKOV, N. A. Perekhitki tabu i totemizma v yazykakh narodov Altaya [Remnants of taboo and totemism in the languages of the peoples of Altai]. **Sov. Tyurkologiya**, n. 2, p. 3-8, 1975.

BERDNIKOVA, T. A. **Materialy Ankety o kulture byta russkoustintsev** [Materials of the Questionnaire on the everyday life of the Russkoye Ustye residents]. Yakutsk, 2018.

BOLSHOI SOVREMENNYI TOLKOVYI SLOVAR RUSSKOGO YAZYKA [The large modern explanatory dictionary of the Russian language]. 2012. Disponível em: <https://slovar.cc/rus/tolk/75756.html>.

BRYSSINA, E. V. Dialekt cherez prizmu lingvokulturologii [Dialect through the prism of cultural linguistics]. **Vesti. Volgogr. gos. un-ta**. Ser. 2, Yazykozn [Series 2, Linguistics], v. 2, n. 16, 2012.

BULAKHOVSKII, L. A. **Vvedenie v yazykoznanie** [Introduction to linguistics]. Moscow: GUPI Min. prosv., 1954.

DIYANOVA, A. M. Povsednevnye zaprety v traditsionnoi kulture barabinskikh tatar [Everyday prohibitions in the traditional culture of the Baraba Tatars]. **Omskii nauchnyi vestnik**, v. 4, n. 99, p. 221, 2011.

DRUZHININA, M. F. **Russkaya dialektologiya** (materialy i zadaniya) [Russian dialectology (materials and exercises)]. Yakutsk: YaGU, 1979.

DRUZHININA, M. F. **Nizhneindigirskii starozhilcheskii russkii govor**: Uchebnoe posobie [The Lower Indigirka old-time Russian dialect: a manual]. Yakutsk: YaGU, 1988.

DRUZHININA, M. F. **Slovar russkikh starozhilcheskikh govorov na territorii Yakutii**: Uchebnoe posobie [A dictionary of Russian old-time dialects on the territory of Yakutia: A manual]. Yakutsk: Izd-vo Yakutskogo un-ta, 1997.

DRUZHININA, M. F. **Slovar russkikh starozhilcheskikh govorov na territorii Yakutii. G-I:** Uchebnoe posobie [A dictionary of Russian old-time dialects on the territory of Yakutia. G-I: A manual]. Yakutsk: Izd-vo Yakutskogo un-ta, 2002.

DRUZHININA, M. F. **Slovar russkikh starozhilcheskikh govorov na territorii Yakutii. K-P:** Uchebnoe posobie [A dictionary of Russian old-time dialects on the territory of Yakutia. K-P: A manual]. Yakutsk: Izd-vo Yakutskogo un-ta, 2007a.

DRUZHININA, M. F. **Slovar russkikh starozhilcheskikh govorov na territorii Yakutii. R-Ya:** Uchebnoe posobie [A dictionary of Russian old-time dialects on the territory of Yakutia. R-Ya: A manual]. Yakutsk: Izd-vo Yakutskogo un-ta, 2007b.

DRUZHININA, M. F. **Frazeologizmy v starozhilcheskikh russkikh govorakh na territorii Yakutii:** materialy dlya frazeologicheskogo slovarya russkikh govorov [Phraseological units in old-time Russian dialects on the territory of Yakutia: materials for the phraseological dictionary of Russian dialects]. Yakutsk: Izd-vo SVFU, 2013.

FRAZER, J. G. **Zolotaya vetv:** Issledovanie magii i religii [The golden bough: A study in magic and religion]. Moscow: Politizdat, 1983.

FREUD, S. **Totem i tabu** [Totem und Tabu]. Moscow: Prospect, 1923.

KHARITONOV, L. N. **Sovremenniy yakutskii literaturnyi yazyk** [Modern literary Yakut]. Yakutsk, 1947.

KULAKOVSKII, A. E. **Nauchnye trudy** [Academic works]. Yakutsk: Kn. izd-vo, 1979.

LARIN, B. A. Ob evfemizmakh [On euphemisms]. In: **Problemy yazykoznaniya**. Leningrad: Izd-vo LGU, 1961.

LAUDE-CIRTAUSTAS, I. O tabu i evfemizmakh v kazakhskom, kirgizskom i uzbekskom yazykakh [On taboos and euphemisms in the Kazakh, Kyrgyz and Uzbek languages]. **Sov. Tyurkologiya**, n. 4, p. 72-86, 1976.

LEVKIEVSKAYA, E. E. Plevok, plevat [A spit, to spit]. In: N.I. Tolstoy (ed.) **Slavyanskije drevnosti**. Etnolingvisticheskii slovar [Slavic antiquities. An ethnolinguistic dictionary]. Moscow: Mezhdunarodnye otnosheniya, 2009.

LUKOVTSSEV, A. S. **Yakutsko-russkii slovar terminov okhoty i rybolovstva** [Yakut-Russian dictionary of hunting and fishing terms], V rukop. var. [In the form of a manuscript]. Arkhiv TsGIAM [Central State Historical Archive]. Yakutsk, 1975.

MACANDREW, R.; MARTINEZ, R. **Taboos and issues:** photocopyable lessons on controversial topics: straightforward, easy-to-use material for busy teachers: with answer key. Andover: Cengage learning, 2015.

NELUNOV, A. G. **Glagolnaya frazeologiya yakutskogo yazyka** [Verb phraseology of the Yakut language]. Yakutsk: Kn. izd-vo, 1981.

PEKARSKII, E. K. **Slovar yakutskogo yazyka A dictionary of the Yakut language**. Moscow, USSR Academy of Sciences Publ., 1959.

REFORMATSKII, A. A. **Vvedenie v yazykoznanie** [Introduction to linguistics]. Moscow: Prosveshchenie, 1967.

RUSSKII YAZYK: **Entsiklopediya** [The Russian language: An encyclopedia]. Moscow: Sov. entsiklopediya, 1979.

SAT, SH.CH. Tabu i evfemizmy v tuvinskom yazyke [Taboo and euphemisms in the Tuvan language]. **Sov. Tyurkologiya**, n. 5, p. 42-45, 1981.

SELEEVA, TS. B. Relikty okhotnichego uklada i promysla v folklornoj traditsii kalmykov i narodov transgranichnykh regionov [The relics of the hunting ways and the hunting trade in the folklore tradition of the Kalmyks and the peoples of the transboundary regions]. **Novyi filologicheskii vestnik**, v. 4, n. 54, p. 361, 2020.

SHCHERBAK, A. M. Nazvaniya domashnikh i dikikh zhivotnykh v tyurkskikh yazykakh [The names of domesticated and wild animals in the Turkic languages]. In: **Istoricheskoe razvitiye leksiki tyurkskikh yazykov** [Historical development of the vocabulary of the Turkic languages]. Moscow: AN SSSR, 1961.

Sistemnaya organizatsiya slovarya yakutskikh evfemizmov: Metodicheskie ukazaniya k spetskursu "Leksicheskaya sistema evfemizmov yakutskogo yazyka" [Systemic organization of the dictionary of Yakut euphemisms: Methodical instructions for the special course "Lexical system of euphemisms of the Yakut language"]. Yakutsk: Izd-vo YaGU, 1998.

SLEPENKOVA, R. K. Zaprety, svyazannye s zhiznyu i bytom khanty polnovatskogo Priobyia [Prohibitions related to the life and everyday traditions of the Khanty at the Ob region near the Polnovat village]. In: **Problems and prospects of socio-economic and ethnocultural development of the indigenous peoples of the North: A collection of papers based on the materials of the research and practice conference with international participation dedicated to the 25th anniversary of the Ob-Ugric Institute of Applied Research and Development**. Khanty-Mansiysk: Izd-vo OOO Format, 2017.

SLEPTSOV, P. A. **Tolkovyi slovar yakutskogo yazyka** [The explanatory dictionary of the Yakut language]. Novosibirsk: Nauka, 2004.

Slovar Dal'ya [Dal's dictionary]. 2012. Disponível em: <https://slovar.cc/rus/tolk/75756.html>.

YARTSEVA, V. N. **Lingvisticheskii entsiklopedicheskii slovar** [Linguistic encyclopedic dictionary]. Moscow: Sov. entsiklopediya, 1990.

ZELENIN, D. K. Tabu slov u narodov Vostochnoi Evropy i Severnoi Azii: Zaprety na okhote i inykh promyslakh [Word taboos among the peoples of Eastern Europe and North Asia: Prohibitions in hunting and other trades]. In: **Sb. Muzeya antropologii i etnografii** [A collection of papers published by the Museum of Anthropology and Ethnography], v. 8, p. 1-151, 1929.

Como referenciar este artigo

PAVLOVA, I. P.; GORBUNOVA, Y. Y. Tabu nas culturas linguísticas tradicionais (com base na língua Yakut e nos antigos dialetos russos sobre Yakutia). **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 4, e021081, Nov. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.4.15626>

Submetido em: 09/02/2021

Revisões requeridas em: 20/05/2021

Aprovado em: 05/09/2021

Publicado em: 20/12/2021